

Reflexões a respeito dos mitos e sua relação com as pulsões¹

Helena Luísa Coltro Grinblat²

Se o destino da pulsão é a sua descarga, o que contribui para que alguns indivíduos consigam desviá-la para um fim socialmente aceito num mecanismo de sublimação e outros indivíduos, ao contrário, privilegiam a satisfação do real narcisista numa sequência insaciável de repetições num em si mesmo fechado como num círculo, sem começo e sem fim? Será, como querem alguns, que a diferença está relacionada a questões anatômicas, neurológicas ou, por outro lado, situa-se em condições ambientais? O animal feroz que nos habita estará sempre presente mais ou menos domesticado. Afinal, esta é a nossa origem. E quando tentamos compreender o humano nos deparamos com mitos cuja finalidade é fazer com que estas pulsões sejam substituídas por outras formas de descarga. Ou seja, os mitos servem como forma de contenção. E, num outro olhar, como modelo de subjetivação, aquilo que é transmitido pelas gerações produzindo vida nas suas mais diversas manifestações. Tentando refletir a respeito da questão inicial numa tentativa de explicação pensamos na importância da espécie sobre o indivíduo. Assim o autor de Mito e Psicanálise nos relembra Freud em Moisés e o Monoteísmo “reações a traumas precoces não se limitam estritamente ao que o próprio indivíduo experimentou, mas...se ajustam muito melhor a um modelo filogenético”. Será possível ajustar-nos a compreender um ato perverso através de modelos teóricos para justificar as nossas culpas? Será um ato individual ou a atuação de um como representação do coletivo atemporal, como uma energia desligada, apartada, forcluída que vai minando os espaços de criação ocasionando em nós mesmos sentimento de perplexidade frente a fragilidade do nosso existir como seres condenados a suportar o que sempre nos vai faltar?

Abraço da Helena

¹ Comentários sobre o artigo: Mito e Psicanálise: quando eles nos vivem e quando nós os vivemos? De autoria de Juliano Fontanari, Psicanalista. Publicado na Revista Ciências e Letras, número 42, Mito e Literatura e na Revista Contemporânea, número 5, 2008.

² Psicóloga, Psicanalista Vincular, Membro do CIPT.